

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



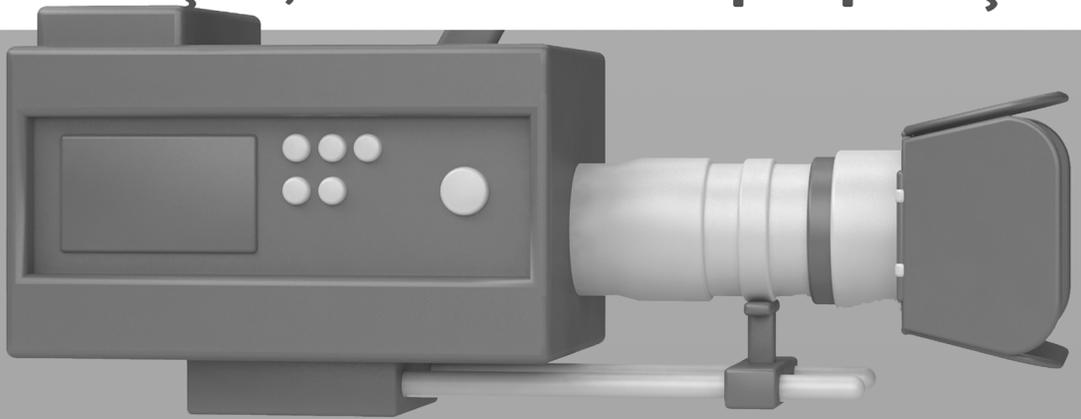
**Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2021

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. - Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-155-5
DOI 10.22533/at.ed.555211006

1. Arte. 2. Cultura. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 306.47

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

As relações entre o conhecimento artístico ou estético e o conhecimento científico sempre existiram, do ponto de vista das produções simbólicas do homem. Já haviam, antes da criação de um método científico, surgido de uma visão racionalista e empirista, os modos de conhecimento se pautavam em explicações que acalentavam as inquietações humanas, a exemplo temos o conhecimento mítico, o filosófico e o artístico.

O mítico, que beira o religioso se baseava principalmente em explicações exteriores e anteriores à construção do homem, mas se baseando nos aspectos mais intrigantes do imaginário humano e se perfazendo em torno da construção própria do destino.

O filosófico partia, em parte da observação e do questionamento sempre presente sobre as atitudes e emoções humanas. E, por fim, o artístico, sendo influenciado por ambos os anteriores, representava numa espécie de mimese o que era colhido nas entranhas humanas.

Nesse aspecto, o vínculo entre os três modos de conhecer era responsável pela evolução de cada um, onde o constante diálogo e interação entre eles inspiravam constantemente um ao outro.

Surge então, pelas guinadas da lógica e na evolução do racionalismo, o estabelecimento do método científico pautado na experimentação e delimitação precisa dos caminhos para a aquisição do conhecimento.

Onde havia um espaço aberto à colaboração, se restringe às premissas de um seleto grupo que por algum tempo definem o que pode ser considerado científico ou não.

No entanto, essas barreiras entre o científico e o artístico estão novamente mescladas e as discussões sobre o fazer científico num viés artístico se encontram cada vez mais presentes na atualidade.

Pensando nisso, a coletânea *Arte e Cultura: Produção, Difusão e Reapropriação*, em seu primeiro volume, reúne vinte e três artigos que abordam algumas pesquisas envolvendo a interseção entre arte e cultura.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AFINAL, O QUE É PERFORMANCE ART? Ezequiel Martins Ferreira DOI 10.22533/at.ed.5552110061	
CAPÍTULO 2	12
ASPECTOS ARQUETÍPICOS DA ARTE-EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM JUNGUIANA Filipe Mattos de Salles DOI 10.22533/at.ed.5552110062	
CAPÍTULO 3	24
DERIVAÇÕES POÉTICAS DO REAL Dinah de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.5552110063	
CAPÍTULO 4	36
DO SAMBÓDROMO AO CARNAVAL VIRTUAL: A FACE DA JESUS MULHER NA MANGUEIRA 2020 E NA DEIXA DE TRUQUE 2021 Tiago Herculano da Silva Fátima Costa de Lima DOI 10.22533/at.ed.5552110064	
CAPÍTULO 5	51
ENCARNAÇÃO DA BELEZA IDEALIZADA: O NU FEMININO CLÁSSICO À ANTIGA EM VENEZA, ENTRE SÍNTESES E INOVAÇÕES Tânia Kury Carvalho DOI 10.22533/at.ed.5552110065	
CAPÍTULO 6	67
LA VIRTUALIZACIÓN DE LOS CUERPOS: ENTRE LA DOCUMENTACIÓN EN ARTES Y LA PORNOGRAFÍA Andrés Felipe Restrepo Suárez DOI 10.22533/at.ed.5552110066	
CAPÍTULO 7	77
TEATRO DE ARENA: A ESTÉTICA DE RESISTÊNCIA DA SONORIDADE DO MUSICAL “ARENA CONTA ZUMBI” Dyonnatan da Silva Costa DOI 10.22533/at.ed.5552110067	
CAPÍTULO 8	88
A TRAVESSIA ARTÍSTICA EM AREIAS DO TEMPO: LIDANDO COM OS DESVIOS DA MATÉRIA FOTOGRÁFICA NO CIANÓTIPO Daniela Corrêa da Silva Pinheiro DOI 10.22533/at.ed.5552110068	

CAPÍTULO 9.....	99
VITÓRIAS E DERROTAS: ANITA MALFATTI NA HISTÓRIA DO MODERNISMO PAULISTA Eliane Honorata da Silva DOI 10.22533/at.ed.5552110069	
CAPÍTULO 10.....	110
TUNGA: SENTIDO DE UMA POÉTICA Wellington Cesário DOI 10.22533/at.ed.55521100610	
CAPÍTULO 11.....	119
ESPAÇO PARA GERAR ESPAÇO Gabriel Augusto de Paula Bonim DOI 10.22533/at.ed.55521100611	
CAPÍTULO 12.....	131
MOVERES: APONTAMENTOS E APROXIMAÇÕES EM CORPO, TEXTO E COREOGRAFIA Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque DOI 10.22533/at.ed.55521100612	
CAPÍTULO 13.....	141
O SERIADO CHAVES COMO EXPRESSÃO DA TEORIA FOLKCOMUNICACIONAL Mirian Martins da Motta Magalhães Fabiana Crispino Santos Suzzane Mary Mesquita de Lima DOI 10.22533/at.ed.55521100613	
CAPÍTULO 14.....	154
O LIVRO DE ARTISTA COMO CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA Gabriela Garcia de Godoi Moreira DOI 10.22533/at.ed.55521100614	
CAPÍTULO 15.....	163
O MITO DE UMUKOSURËPANAMI DA ETNIA DESSANA NO GRAFFITE DOS ARTISTAS CURUMIZ Kemerson de Souza Freitas DOI 10.22533/at.ed.55521100615	
CAPÍTULO 16.....	176
NOS CORREDORES DA CAIÇARA: “ENCAIÇARAMENTOS” DA ARTE POPULAR PELA AMAZÔNIA Ericky da Silva Nakanome Adan Renê Pereira da Silva DOI 10.22533/at.ed.55521100616	

CAPÍTULO 17	190
TAQUARAS, TAMBORES E VIOLAS: FAZERES MUSICAIS EM NARRATIVAS AUDIOVISUAIS	
Alice Villela	
DOI 10.22533/at.ed.55521100617	
CAPÍTULO 18	197
VÍDEOS INDÍGENAS COMO CONTRANARRATIVAS HISTÓRICAS: BREVES CONSIDERAÇÕES EM TORNO DE <i>JÁ ME TRANSFORMEI EM IMAGEM</i>	
Karlíane Macedo Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.55521100618	
CAPÍTULO 19	209
A BARQUINHA DE MESTRE DANIEL: ETNOGRAFIA DA MÚSICA DE UMA TRADIÇÃO RELIGIOSA AYAHUASQUEIRA AMAZÔNICA	
Daniel Castro Montoya Flores	
Sérgio Nogueira Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.55521100619	
CAPÍTULO 20	224
ROQUE SEVERINO: UM AUTÊNTICO PROCESSO CRIATIVO MANAUARA EM CONTEXTO PANDÊMICO	
Luiz Augusto Martins	
Amanda Aguiar Ayres	
Jackeline dos Santos Monteiro	
Guilherme Alves Carvalho	
Diogo Sousa e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.55521100620	
CAPÍTULO 21	241
PROCESSOS DE TRANSMISSÃO MUSICAL DO FADO DE QUISSAMÃ: UMA ABORDAGEM ETNOMUSICOLÓGICA	
Fernanda Morales dos Santos Rios	
Marta de Oliveira Chagas Medeiros	
Giovane do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.55521100621	
CAPÍTULO 22	251
MEMÓRIA VOCAL RADIOFÔNICA: A NATUREZA DO BELO EM FONOGRAMAS DE CANTORAS ERUDITAS E POPULARES DOS ANOS 1940 A 1960	
Benedicto Bueno Gurgel Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.55521100622	
CAPÍTULO 23	260
MORDAÇA NA PUBLICIDADE: APONTAMENTOS SOBRE A SUSPENSÃO DE CAMPANHAS POR INTERFERÊNCIA POPULAR	
Marina Aparecida Espinosa Negri	
DOI 10.22533/at.ed.55521100623	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	274
ÍNDICE REMISSIVO.....	275

CAPÍTULO 8

A TRAVESSIA ARTÍSTICA EM AREIAS DO TEMPO: LIDANDO COM OS DESVIOS DA MATÉRIA FOTOGRAFICA NO CIANÓTIPO

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 06/05/2021

Daniela Corrêa da Silva Pinheiro

Universidade da Beira Interior/ UBI
Covilhã/ Beira Baixa

https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=D7C4D688B709B2473AC2FF57A1417F1A#

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados finais da pesquisa concluída de Mestrado do programa de pós - graduação em Artes Visuais da Unicamp. A pesquisa chamada *Areias do tempo*, parte das vivências e trocas que experimentei no encontro afetivo fotográfico com as figueiras centenárias do Laranjal, no estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa perpassa questões sobre o tempo, a memória, a impermanência e a duração; levando a escolha poética do processo histórico de fotografia do século XIX, chamado cianótipo, já que essa técnica possui um tempo mais desacelerado para a produção da imagem. Em *Areias do Tempo*, o trabalho artístico passa por várias etapas, desacertos, desvios e recomeços. Nesta pesquisa acredita-se, em uma fotografia cuja ênfase recai no fazer, enfatizando a importância do processo de criação.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Cianótipo; Tempo; Memória; Processo de criação.

THE ARTISTIC CROSSING IN THE SANDS OF TIME: DEALING WITH THE DEVIATIONS OF PHOTOGRAPHIC MATTER IN THE CYANOTYPE

ABSTRACT: This article presents the final results of the completed Master's research in the postgraduate program in Visual Arts at Unicamp. The research called Sand of Time, part of the experiences and exchanges in the affective photographic encounter with the century-old figs of Laranjal, in the state of Rio Grande do Sul. The research goes through questions about time, memory, impermanence and duration; taking the poetic choice of the cyanotype, since this process has a slowed time for the production of the image. In Sand of Time, the artistic work goes through several stages of creation, mistakes, deviations and new beginnings until reaching the finish materialization of the work. In this research it is believed, in a photograph whose emphasis falls on making, emphasizing the importance of the creation process.

KEYWORDS: Photography; Cyanotype; Time; Memory; Process of creation.

1 | INTRODUÇÃO

Areias do tempo, pesquisa concluída do Mestrado em Artes Visuais, na UNICAMP/ SP, na linha de poéticas visuais e processos de criação constrói-se a partir de um caminho pouco a pouco confidenciado pela matéria. Essa relação com a matéria é estimulada pelo potencial criador que significa trabalho: um fazer constantemente em que o tempo se faz visível

na permanente modificação das formas da materialidade das coisas. O formar como fazer inventando o modo de fazer, como diz Pareyson:

(...) seja qual for a obra a se fazer, o modo de fazê-la não é conhecido de antemão com evidência, mas é necessário descobri-lo e encontrá-lo, e só depois de descoberto e encontrado, é que se verá claramente que ele era precisamente o modo como a obra deveria ser feita. E para descobrir e encontrar como fazer a obra, é necessário proceder por tentativas (...) (PAREYSON, 1993, p. 61).

A formatividade é como uma questão sensível que se forma durante o percurso, encontrar fazendo, executando: “Formar significa por um lado fazer, executar, levar a termo, produzir, realizar, e por outro lado, encontrar o modo de fazer, inventar, descobrir (...)” (PAREYSON, 2019, p. 19). Segundo Fayga Ostrower, o caminho da criação, somente é revelado após várias experimentações, ao longo do processo, onde o próprio artista escolhe os avanços, os recuos, as opções e as decisões que levarão ao seu destino: “(...) seu caminho cada um o terá que descobrir por si. Descobrirá, caminhando” (OSTROWER, 1978, p. 76).

Assim, na pesquisa *Areias do Tempo*, o trabalho artístico passa por várias etapas de criação, desacertos, desvios e recomeços até chegar a materialização final da obra: “Entender a criação não como um ato fechado em si, mas como uma ação sustentada pela procura é o percurso da criação em *Areias do Tempo*” (PINHEIRO, 2019, p. 45).

Areias do Tempo parte das vivências e trocas que experimentei no encontro afetivo fotográfico com as figueiras centenárias da praia do Laranjal em Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. Imersa neste encontro, esse lugar onde nasci e cresci fez vir à tona memórias relacionadas as pessoas que perdi ao longo de minha vida, fazendo reverberar em todo processo criativo questões sobre o tempo, a memória, a impermanência e a duração.

Como essas questões requerem a passagem do tempo de uma forma mais desacelerada, escolho trabalhar com o processo histórico de fotografia do século XIX chamado cianótipo, já que essa técnica possibilita um outro tempo de trabalho com a imagem fotográfica, abrindo para a participação em todas as etapas de criação, no contato direto, pelas mãos, com os materiais e para a percepção da mutação da imagem no tempo: “No processo com o cianótipo, o fotógrafo não só capta fotograficamente o mundo externo, mas interfere na transmutação da imagem” (PINHEIRO, 2019, p. 40). A imagem que se vê final, modifica-se, como a vida, que muda, transmuta, transforma-se. A fotografia como um “organismo vivo” – como diz Barthes (1984, p. 139).

O cianótipo é uma técnica fotográfica artesanal inventada em 1842 pelo astrônomo e químico inglês Sir John Herschel e não se baseia nos sais de prata, mas na sensibilidade à luz ultravioleta de determinados sais de ferro (ferricianeto de potássio e citrato de ferro amoniacal). A impressão acontece por foto - contato, quando se emulsiona os químicos na

superfície e colocam-se objetos ou negativos para expor na luz ultravioleta ou no sol.

A fotografia como um ser mutável e vivo é percebida em cada etapa de criação nesta pesquisa: na captura com a máquina digital, no trabalho com o software de edição Photoshop® na criação do negativo, na preparação dos químicos, na modificação da imagem com a luz do sol, na revelação na água, na tonalização, viragem e na secagem da imagem.

Diante do fazer fotográfico através do processo artesanal de fotografia como o cianótipo, é possível perceber que a fotografia é um campo aberto experimental capaz de produzir novos discursos visuais através de sua materialidade específica. Assim, nesta pesquisa acredita-se, em uma fotografia cuja ênfase recai no fazer e incorpora as etapas processuais de sua produção, uma fotografia experimental, contaminada, híbrida, criativa, expandida, entre outras tantas denominações, enfatizando a importância dos processos de criação.

A principal função da fotografia expandida seria desafiar os paradigmas impostos pelo signo fotográfico tradicional. Uma fotografia que subverte a questão de pura representação, devendo ser consideradas todos os tipos possíveis de manipulação e interferência na imagem. Segundo Fernandes Jr (2006), a fotografia expandida se liberta das amarras do fazer fotográfico tradicional, deixando de ser documento fiel da realidade para se tornar a percepção de novos tempos e espaços, onde é realçado o processo de criação, não se podendo ignorar o fotógrafo e o seu olhar subjetivo.

Os procedimentos artesanais envolvidos no processo com o cianótipo “fazem com que o fotógrafo deixe de ser um mero agente captador de imagens, ou um mero impressor; para assumir o papel de qualificador da imagem” (MONFORTE, 1997, p. 119). O contato físico com a matéria, as habilidades técnicas para lidar com ela, as dúvidas e os questionamentos entre o fazer e o conceber fazem parte desse processo.

É importante colocar aqui também que o processo com o cianótipo possibilita diversas transformações na imagem, uma vez que podem acontecer manchas provocadas por excesso dos químicos, descoloração decorrente do excesso da luz, riscos, impurezas do papel, e ainda o próprio papel pode encolher, sofrer ondulações, rasgar na secagem. Nesse contexto, as interferências no resultado final da imagem podem ser entendidas como uma abertura ao “erro”, mas no sentido de ser explorada uma linguagem, em que “(...) aceitar a presença desses polos tensionados é admitir que diferentes modos de concretização são possíveis” (SALLES, 2011, p. 68).

Para Müller-Pohle (1985), fazer fotografia pressupõe uma série de intervenções em diferentes momentos: entre o artista e o objeto, dentre os procedimentos que poderão ser executados destacam-se, a produção de imagens por apropriações de outras imagens; entre o artista e o aparelho, enfatizando o lado subjetivo do fotógrafo e entre o artista e a imagem, interferindo na própria fotografia. Pode-se dizer que essa pesquisa *Areias do Tempo* passa por esses vários momentos.

2 | A TRAVESSIA E OS DESVIOS EM AREIAS DO TEMPO

O começo do trabalho criativo para esta pesquisa, parte das imagens digitais, fotografadas por mim das figueiras centenárias do Laranjal, em ângulos gerais. Em *Areias do Tempo* fotografei as figueiras inúmeras vezes, de diversos ângulos, em diferentes estações e em horários diferentes de luz, entre os anos de 2016 - 2018.

Para começar a trabalhar com as imagens fotográficas no processo com o cianótipo é preciso, em primeiro momento produzir os negativos. Durante o processo de criação dos negativos revisei, várias vezes os arquivos digitais no computador. O trabalho de edição das imagens escolhidas pode durar muitos dias, e entre esses dias surgem muitos pensamentos. Muitas vezes torna-se algo cansativo, maçante, pois a produção do negativo exige precisão, já que será a imagem que, no final, receberá a luz do sol para ser formada: “O trabalho com o negativo é inacabável a medida que pode sempre ser retomado e realizado uma outra vez, e isto de maneira potencialmente diferente” (SOULAGES, 2010, p. 31).



Figura 1. Experimentos com os negativos, 2018. Foto: Daniela Pinheiro.

A cada olhar, no computador percebo algo diferente que pode ser trabalhado na edição. No programa Adobe Photoshop® intervenho, retiro alguns elementos da imagem, recorto, edito. Imagens anteriormente rejeitadas, são retomadas, durante o processo. Esse convívio com os documentos digitais me leva a observar a continuidade da criação e possíveis alterações da obra:

(...) a constatação de que o gesto criador é sempre inacabado é portanto, estreitamente ligada à conceituação da criação como processo sógnico (e portanto, contínuo), que olha para todos os objetos de nosso interesse (...) como uma possível versão daquilo que pode vir a ser modificado. (SALLES, 2011, p. 165).

A ideia inicial para a construção do trabalho era eleger uma imagem principal, que seria as imagens das figueiras, responsável por viabilizar a associação com outras informações visuais que poderiam ser tanto imagens dos meus arquivos de família, como dos documentos de escravidão que havia pesquisado nos jornais do século XIX, da cidade de Pelotas, na Biblioteca Pública Pelotense; pois trabalhar com as figueiras centenárias para a criação deste trabalho não se limita apenas `as imagens das árvores e ao silêncio das ruas internas de areia ou somente a uma memória pessoal, pois envolve também a paisagem, que guarda, no entrelaçamento das raízes dessas árvores, a memória da história desse lugar.



Figura 2. Imagem produzida a partir do arquivo de minha bisavó com o processo do cianótipo. Viragem com erva-mate. As tipografias da imagem foram retiradas dos arquivos de jornal do século XIX, de venda e compra de escravos, 2017. Foto: Daniela Pinheiro.

Questionava-me na época em que ponto a memória, a experiência vivida e rememorada se entrecruzavam com o processo de criação e como expressar essa relação através das imagens criadas. Perguntava-me como romper com o paradigma da fotografia em que a valorização está no primeiro clic. Comecei, assim, a investigar a relação entre a memória, a fotografia e o processo criador pautada pela experimentação e pelo estudo da

técnica com cianótipo.

Usei como ponto de referência, nesta fase inicial, o trabalho dos fotógrafos - artistas Kenji Ota, Eustáquio Neves e Cris Bierrenbach. Ota cria suas obras a partir de técnicas de fotografia do século XIX, como marrom van dkye e cianótipo. A materialidade da imagem fotográfica e os rastros de seus gestos são características de sua obra. As ocorrências aleatórias como manchas, variações tonais, apagamentos da imagem, são pontos do processo a ser explorado: “o uso de diferentes processos alternativos valendo-se das contaminações químicas, em suas experimentações, questionam a permanência e a longevidade da imagem, bem como a pureza dos procedimentos mais tradicionais” (BRÄCHER, 2012, p. 53).

Já Neves se serve de vários negativos, cópias de imagens e informações verbais que ganham forma durante o processo criativo. A superposição das camadas em sua obra imediatizam a percepção, ao colocar sua própria experiência de vida nelas com referência à memória e às questões raciais e sociais. Para romper com o paradigma de uma fotografia convencional, Eustáquio Neves parte de uma “expansão da experiência do visível, não acredita apenas no registro da câmera fotográfica e produz uma imagem permeada por outras imagens que ampliam significativamente nossa percepção” (FERNANDES JR, 2005, s.p.).

Cris Bierrenbach é uma artista fotógrafa que desenvolve um trabalho importante na construção de uma linguagem pessoal, experimentando com os processos alternativos de fotografia do século XIX. Bierrenbach explora ao máximo as questões técnicas da fotografia. Sobre seu trabalho, Miguel Chaia comenta que “constituem-se em comentários sobre as possibilidades da fotografia e resultam do aprendizado e controle das técnicas artesanais do século XIX, dos recursos analógicos do século passado e do digital do tempo presente” (CHAIA, 2005, s.p.). Um ponto que faz a fotógrafa ser referência para esta pesquisa é a questão da linha como eixo de sua exploração estética, conduzindo respostas diferentes para cada trabalho que vai surgindo, ou se desdobrando. Em *The Lines of My Life*, de 1994, elas aparecem como marcas do tempo.

Logo depois de reveladas as primeiras imagens em azul, durante o processo criativo com o cianótipo, experimentei fazer viragens e tonalizar as imagens, utilizando café, água oxigenada, chá, amônia e, por último testei a erva-mate. A cada imagem materializada, nestas experimentações começava a percebê-las de uma outra forma.

O gesto repetido do fazer, proporcionado por esse processo, faz com que se tenha um tempo maior com a imagem. Para Flusser (2002), toda a imagem técnica devia ser simultaneamente conhecimento, vivência e modelo de comportamento, indicando a necessidade de olhar demoradamente para cada imagem, vaguear nela, como comenta Flusser, de modo que “o antes se torna depois e o depois se torna antes. O tempo projetado pelo olhar sobre a imagem é o eterno retorno” (FLUSSER, 2002, p. 8).

E foi ao olhar muitas vezes para uma das imagens, no processo com o cianótipo

que percebi que da próxima vez que fosse fotografar as figueiras, seria de ângulo mais fechado. Percebo que para fotografar as figueiras de mais de perto é necessário tempo, um tempo de espera, um diálogo com a matéria. Para ela me presentificar, precisa voltar em mim como sensação, e preciso sentir o tempo dela por suas marcas. Chegando mais perto das figueiras, depois de diversas sessões de fotografia notei a impermanência em cada partícula de sua casca, que se modifica lentamente.



Figura 3. Imagens dos ângulos fechados das figueiras do Laranjal/RS, 2017. Foto: Daniela Pinheiro.

3 | AREIAS DO TEMPO

O olhar e o pensamento, em *Areias do Tempo* se transformaram. Fui percebendo, no decorrer do processo da pesquisa que talvez não precisasse mais me apropriar das imagens de arquivos de família e nem dos jornais do século XIX de Pelotas/RS para compor com as imagens das figueiras. Durante o processo da dissertação, fui notando que a passagem do tempo pode ser entendida como movimento, como duração, e as marcas, as “cicatrizações” do processo criativo nas imagens poderiam por si só transmitir todo esse movimento, essa mutação.

Segundo Bergson (2006), uma vez que o passado se conserva em si, enquanto o presente sempre passa, é todo o nosso passado que coexiste com o nosso presente. Coexistimos com a duração em consonância com as coisas que nos rodeiam. As coisas e os seres só duram porque se modificam para continuar durando. A duração para Bergson (2006) é o que há de mais íntimo em cada coisa, e é preciso conceber o mundo a partir da coexistência de diferentes durações. Para Bergson (2006), o ser é alteração e mudança, nada é fixo e inalterado; para *Areias do tempo* também não é. A própria vida é duração se diferenciando.

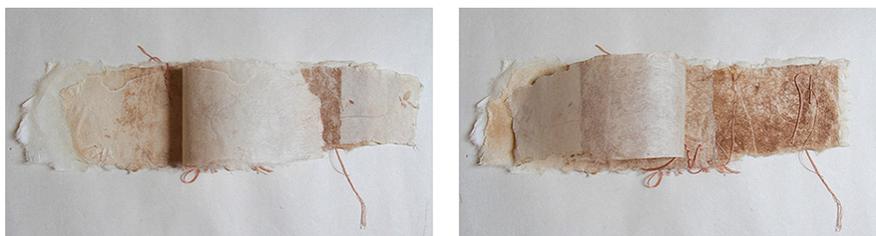


Figura 4. Sobreposições de camadas com costuras. Fotografia: Daniela Pinheiro.

Começo assim, a experimentar com os pedaços de imagens capturadas de figueiras diversas, para montar um “corpo-árvore-figueira”, onde as marcas e as fissuras de todo o processo estão ali, na superfície da imagem. Uma figueira de memórias intemporais. Um labirinto sem começo nem fim, sem centro e periferia, uma estrutura de passagem feita de atalhos e desvios e encontros imprevistos. Linhas de fuga, sobreposições e costuras, que permitem “explodir os estratos, romper as raízes e operar novas conexões” (DELEUZE, GUATARRI, 1995, p. 24).

Com as imagens das fotografias de figueiras diferentes de ângulos fechados, retomo novamente a experimentação: volto ao computador, revisito as imagens, no software de edição Photoshop retiro alguns elementos que não me interessam. Quanto ao suporte, experimentei primeiramente, com o papel de aquarela, mas ele me incomodava, pois era estático, duro. Sentia que precisava de algo orgânico, maleável. Assim veio a ideia de trabalhar com o papel japonês. Foi um encontro. Depois de várias experimentações, tinha encontrado o suporte que iria direcionar a minha criação daí em diante. Com o papel japonês, abriu-se a possibilidade de moldar a matéria como a “argila no momento em que é pressionada no molde, realidade deformável, isto é, realidade que não tem uma forma definida, mas todas as formas indefinidamente, dinamicamente” (SIMONDON apud PELBART, 2010, p. 48).

Ao olhar as duas imagens de diferentes figueiras, percebo a multiplicidade de significados que uma imagem pode assumir mediante a sua relação de encadeamento e justaposição com as outras imagens; duas, três, quatro..., trinta imagens, umas com as outras, “um agenciamento é precisamente este crescimento das dimensões numa multiplicidade que muda necessariamente de natureza à medida que ela aumenta suas conexões” (DELEUZE; GUATARRI, 1995, p. 17).



Figura 5. Areias do Tempo, 2019. Fotografia: Daniela Pinheiro.

Sobreposições, recortes, costuras, diferentes fragmentos este é o conjunto de operações que, somadas em uma única imagem, buscam romper a uniformidade da superfície: “Deste modo, cada foto perde seu caráter indicial e passa a ser um detalhe do conjunto, um elemento estrutural essencial de um todo que é parte e é também todo” (ADES, 2002, p. 153 -154).

Camadas vistas como movimentos, erros, desacertos, ressignificando a imagem a cada interferência nela; pode-se dizer que o tempo e a duração em *Areias do tempo* se dilatam na produção e construção das imagens. Deslocamentos, sinais, linhas indo e vindo. Um tempo de trânsito, não linear, um tempo para percorrer. Um tempo intermediário entre o que está por vir, o que passou e sucede agora: é como se dá a construção da imagem fotográfica, em *Areias do Tempo*.

O tempo alongado proporcionado pela artesanania de impressão da cianotipia abre-se à constante impermanência da matéria, nas diferentes durações dos tempos na imagem. *Areias do tempo* não para de mudar, atualizar-se. Ao costurar uma imagem sobre uma outra que já estava feita, cada imagem vai sendo marcada pela outra, toda experiência com a matéria é mostrada, constituindo o percurso do ato de criação, o registro da história daquela imagem. Um tempo não cronológico onde não se sabe onde começa e termina a obra.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mutações que acompanham o olhar, o pensamento, a escrita. Intervenções, recortes, inclusão, exclusão, sobreposição, desvios, ramificações: novas imagens surgem, a cada experimentação com o cianótipo; e a medida que resistem, entram em processo de constituição de uma nova ordem do sensível.

Esse outro tempo com a matéria fotográfica é proporcionado pela criação, junto ao processo fotográfico artesanal, cianótipo. Através desse processo, percebo o intervalo, o silêncio, a pausa, em cada etapa da criação. A prática com o cianótipo, seja pelo longo tempo necessário para o preparo dos materiais, ou por sua conexão com um modo de fazer mais desacelerado, já diz sobre a relação que este tipo de artesanania de impressão tem com o tempo: um tempo não cronológico, em que passado, presente e futuro coexistem. Um movimento de atualização do passado no presente que desestabiliza a linearidade do tempo.

Dentro dos cânones e dos paradigmas da imagem fotográfica está a fixação de uma fração do tempo, concebido como algo fixo e estático, mas é possível ampliar o entendimento da fotografia como imagem - duração em constante transformação. *Areias do tempo* é um exemplo disso, os pedaços das imagens das figueiras podem ir se transformando com o tempo. A obra está aberta para, a qualquer momento, receber mais uma imagem, mais uma cicatrização com a linha.

Dessa forma, o processo criativo com o cianótipo é fundamental para as reflexões apresentadas nesta pesquisa e seus desdobramentos, compreendendo a fotografia não só como resultado de uma técnica, mas também como construção e transformação de um pensamento.

REFERÊNCIAS

ADES, D. **Fotomontage**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

PINHEIRO, Daniela. **Areias do tempo**: uma confidência do processo criativo e poético com a matéria fotográfica no cianótipo. 2018. 95 p. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2019.

BARTHES, Roland. **A câmera clara**: nota sobre a fotografia. Número da edição. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1984.

BRÄCHER, Andréa. **Kenji Ota**: um olhar sobre a materialidade em processos fotográficos históricos. **Estúdio**, Lisboa, v. 3, n. 5, p. 50-54, 2012.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. Trad. Paulo Neves. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CHAIA, Miguel. Arte nua e crua. In: BIERRENBACH, Cris. **Fotoportátil 2**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. Trad. Auréio Guerra e Célia Pinto Costta. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

FERNANDES JR., Rubens. Anatomia do Fragmento de Rubens. In: NEVES, Eustáquio. **Fotoportátil**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

_____. **Processos de criação na fotografia**: apontamentos para o entendimento dos vetores e das variáveis da produção fotográfica. *Facom*, n. 16, p.10-19, set. 2006. Disponível em: <http://www.fAAP.br/revista_faap/revista_facom/facom_16/rubens.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Trad. do autor. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

MONFORTE, Luiz Guimarães. **Fotografia Pensante**. São Paulo: Senac, 1997.

MÜLLER-POHLE, Andréas. Information Strategies. **European photography**, *Photography: Today/Tomorrow*, v. 6, n. 1, Jan./Fev./Mar. 1985. Disponível em: <<http://www.muellerpohle.net/>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

PAREYSON, Luigi. **Estética**: teoria da formatividade. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

PELBART, Peter Pál. **O tempo não-reconciliado**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. 5. ed. ver. e ampl. São Paulo: Intermeios, 2011.

SOULAGES, François. **Estética da fotografia**: perda e permanência. Trad. Iraci D. Poleti, Regina Salgado Campos. São Paulo: Senac, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetos 21, 32, 63, 135, 140, 154, 161

Arte 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 34, 40, 43, 44, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 72, 76, 77, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 122, 123, 124, 125, 130, 131, 134, 138, 149, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 188, 189, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 250, 252, 257, 258, 264, 272, 274

Arte contemporânea 23, 24, 27, 104, 110, 164, 167, 174

Arte-educação 12, 13, 17, 18, 19, 21

Arte híbrida 110

Arte infantil 12, 16, 17, 22

Artes visuais 24, 25, 88, 97, 99, 105, 119, 122

Arte urbana 163, 164, 165, 167, 168, 173, 174, 175

B

Beleza clássica à antiga 51

Bioarte 67, 70, 71, 72

Boi-bumbá de Parintins 176

C

Carnaval 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 150

Chaves 134, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Cidade 6, 7, 27, 31, 32, 33, 34, 43, 55, 92, 101, 119, 120, 125, 126, 127, 129, 159, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 189, 191, 194, 211, 228, 229, 234, 256

Cinema indígena 197

Cirandas de Manacapuru 176, 177, 180, 185, 189

Comunicação 78, 86, 124, 135, 141, 142, 143, 144, 152, 193, 196, 213, 230, 232, 233, 239, 244, 249, 251, 253, 259, 260, 263, 266, 267, 268, 269, 270, 273

Comunidade 37, 43, 46, 137, 138, 140, 142, 168, 200, 201, 204, 209, 210, 211, 213, 217, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 237, 238, 239, 240, 247, 265, 266

Contranarrativas históricas 197, 199

Corpo 3, 8, 9, 11, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 58, 60, 62, 64, 95, 97, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 170, 171, 172, 174, 215, 226, 233, 234, 255, 269

Cuerpos 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Cultura 4, 10, 11, 22, 27, 32, 34, 50, 51, 52, 55, 75, 82, 86, 109, 112, 115, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 155, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 188, 189, 198, 199, 200, 201, 206, 213, 216, 230, 232, 234, 235, 241, 243, 244, 249, 250, 252, 253, 255, 259, 268, 272, 274

Curumiz 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174

D

Dança 10, 46, 48, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 180, 187, 241, 245, 249

Desejo 27, 31, 32, 45, 46, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 137, 268

Documentación 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Documentário 190, 192, 193, 194, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 245, 246, 247, 250

E

Escola de samba 36, 37, 39, 40, 41, 43, 47, 50

Espaço público 119, 125, 164, 168

Etnomusicologia 190, 191, 192, 195, 196, 213, 241, 242, 243, 244, 250

F

Fado de Quissamã 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Fazer musical 190, 192, 194, 213, 222

Ficção 24, 27, 28, 33, 112, 264, 271

Folkcomunicação 141, 142, 143, 144, 145, 152, 153

Fotografia 23, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 160, 170, 255, 257

I

Identidade 77, 130, 142, 150, 151, 154, 155, 162, 164, 173, 204, 233, 249, 250, 259, 268, 273

L

Leitura de imagem 163

Livro de artista 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

M

Memória 8, 24, 26, 27, 28, 30, 88, 89, 92, 106, 107, 154, 156, 175, 199, 201, 206, 228, 245, 246, 247, 250, 251, 255, 258, 259

Música 3, 5, 7, 10, 19, 57, 78, 79, 81, 83, 84, 86, 124, 134, 150, 151, 154, 161, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 222, 223, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 242, 243, 244, 250, 251, 252, 253, 256, 257, 258, 259

N

Narrativa audiovisual 190

P

Performance 1, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 31, 32, 33, 45, 68, 74, 76, 110, 113, 136, 164, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 212, 223, 242, 243, 246, 248, 251, 257, 258, 259

Pintura modernista 99, 104, 106, 108

Política 10, 25, 32, 34, 36, 82, 129, 131, 132, 133, 136, 138, 146, 167, 174, 203, 204, 205, 206, 214, 232, 271, 272

Pornografia 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75

Processo de criação 88, 90, 91, 120, 132, 134, 216, 224, 229, 230, 236, 239

Processos artísticos contemporâneos 119

Psicologia analítica 12, 13, 22

Publicidade 260, 261, 269, 270, 271, 272, 273

R

Rádio 239, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Religião 41, 46, 162, 205, 209, 214, 237

Renascimento Veneziano 51

Representatividade política 36

Resistência 27, 28, 77, 82, 86, 198, 205

S

Sonoridade 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 224, 236

Suspensão 29, 260

T

Tarsila do Amaral 99, 100, 108

Teatro de Arena 77, 78, 80, 82, 84, 86

Tempo 2, 3, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 22, 25, 27, 29, 30, 32, 35, 42, 53, 78, 80, 85, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 108, 109, 117, 121, 129, 132, 133, 143, 156, 157, 159, 160, 166, 173, 177, 178, 180, 182, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 220, 221, 231, 234, 239, 245, 248, 249, 253, 255, 257, 267, 268, 269, 271

Transmissibilidade 24, 26

Tunga 24, 27, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

V

Vanguarda 1, 9

Vênus 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 110, 111, 112, 113, 114

Vídeo nas aldeias 197, 199, 207, 208

Virtualización 67, 70, 71, 74

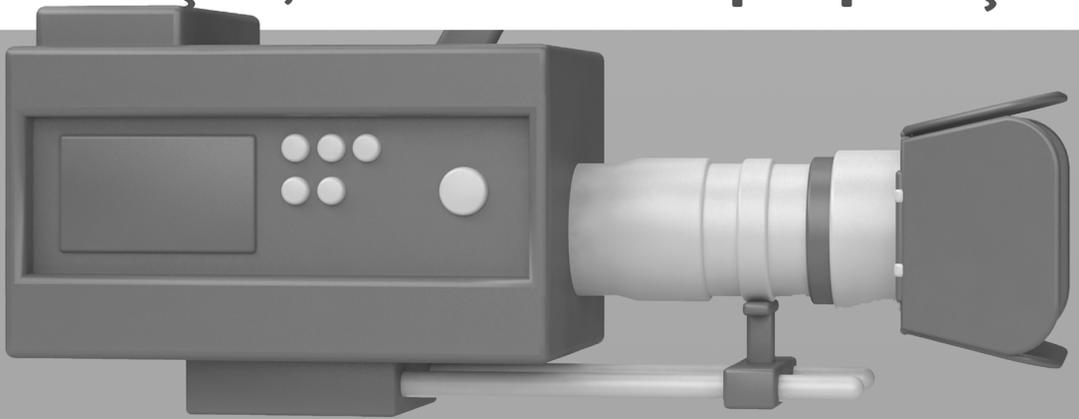
Vocalidade 251, 253, 256, 258

W

Walter Benjamin 24, 26, 27, 34, 272

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2021

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021